

O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana - Número Quarenta e Três

Jeff Pippenger

2026-02-09

Número quarenta e três

Um símbolo dos oitenta sacerdotes humanos, combinados com o Sumo Sacerdote divino, é o número “81”, que é onde encontramos o Sonho de Miller no livro Early Writings. No Apocalipse “81” encontramos que, quando o derradeiro selo é removido, há silêncio no céu por meia hora. Habacuque 2:20 diz que toda a terra deve guardar silêncio quando o Senhor está no Seu santo templo.

E, havendo ele aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no céu por cerca de meia hora. Apocalipse 8:1.

A remoção do sétimo selo dá-se nos trinta dias, pois é o selo final. Em 31 de dezembro de 2023, os ossos de Ezequiel iniciaram o processo de ressurreição. Cristo então começou a ensinar por quarenta dias. Essa data marcou o fim dos 1.260 dias desde o desapontamento de 18 de julho de 2020, e João nos informa em Apocalipse 11 que devemos medir o templo, mas deixar de fora o átrio. O átrio encerra-se ao final da dispersão, pois João nos informa que se concede 1.260 aos gentios, que são o átrio. Ao medir, essa história deve ser deixada de fora.

Quando Miller desperta e vê o homem com a escova de pó, o aposento está vazio e, ao erguer a voz, Miller ainda se encontra no deserto. Desde a história da ressurreição até pouco antes da lei dominical, Cristo está reedificando o templo dos cento e quarenta e quatro mil, como Ele o fez ao longo dos quarenta e seis anos, de 1798 a 1844.

Quando Ele começa a ensinar, está operando em Seu templo, especialmente durante os trinta dias. Os anjos então guardam silêncio por trinta minutos, enquanto Ele ensina Seus sacerdotes — trezentos pregadores mileritas —, ou Seu exército — os trezentos de Gideão —, ou enquanto Ele publica os trezentos diagramas de 1843; e Ele faz tudo isso ao longo dos trinta dias, desde o fim dos pães asmos até a mensagem das trombetas. Ele está varrendo o chão da sala de Miller, mas é Seu chão; assim, a sala de Miller é Seu templo. Ele está concluindo a obra de apagar, quer os pecados, quer os nomes dos que foram chamados como candidatos a fazer parte dos cento e quarenta e quatro mil.

A mensagem da trombeta que vem cinco dias antes da ascensão e dez dias antes do juízo é a pedra de toque. O que ocorre nos trinta minutos em que o céu permanece em silêncio, ou nos trinta dias em que Cristo instrui os sacerdotes, já terá produzido duas classes quando o selo for apostado durante as três etapas da trombeta, da ascensão e do juízo. É simples de ver.

Se chegares ao ponto em que te cumpre fazer ressoar a mensagem da trombeta e te recusares a fazê-lo — falhas.

As três etapas de 'trombeta, ascensão e juízo' constituem um único marco em três etapas, assim como no início da história, quando um marco foi representado pela 'morte, sepultamento e ressurreição'. A prova em três etapas ao final é a pedra de toque que antecede, em cinco dias, a lei dominical de Pentecostes.

Cinco dias após a ressurreição, chega ao fim a Festa dos Pães Ázimos, e essa santa convocação assinala o primeiro e fundamental teste de 2024. Comerás o Pão do Céu ou o pão do raciocínio humano? Esse teste chegou em 2024, e havia sido tipificado pela rebelião fundamental de Adão e Eva, Nimrode, Arão, Jeroboão, Corá e seus rebeldes, os protestantes da história milerita, a rebelião alfa de John Harvey Kellogg, a rebelião de 1888 e, é claro, a rebelião de 11 de Setembro. A rebelião fundamental de Caim expõe a questão do ciúme contra teu irmão, ao longo de toda a cadeia de rebeliões fundamentais.

Todas as ilustrações de rebelião fundacional constituem rebelião contra Deus; porém algumas — como os rebeldes de 1888 e os rebeldes de Corá — incluem o fato de que o mensageiro escolhido faz parte da prova. A rejeição da identificação feita por Miller, segundo a qual é Roma quem estabelece a visão em Daniel 11:14, é uma rejeição tanto da mensagem quanto do mensageiro. A prova tem caráter fundacional, pois não apenas o pai, Miller, identificou os salteadores do versículo catorze como Roma, mas também o filho de Miller.

Cinco dias após a ressurreição de 31 de dezembro de 2023, o ministério de ensino preparatório de Miller foi assumido por Aquele que veio depois de João. Durante trinta dias, instrução especial aos adoradores no templo seria dada “face a face” por Cristo. Essa preparação tinha por fim preparar um sacerdócio de oitenta, para proclamar a mensagem de advertência da festa das trombetas.

Essa preparação de trinta dias consiste em um primeiro teste fundamental no início e um segundo teste do templo no final. O segundo teste do templo é concluído antes que as trombetas sejam tocadas, e esse detalhe está, portanto, representado no sonho de Miller, quando Cristo lançou as joias na caixa. É depois que Ele faz isso que convida Miller: "Vem e vê". Desde a advertência da trombeta até a ascensão ao juízo, o estandarte é erguido em antecipação à lei dominical. As joias estão todas no templo, antes que Miller seja chamado: "Vem e vê", e é quando as duas testemunhas são elevadas nas nuvens que seus inimigos as contemplam.

A predição deles de um ataque por parte do Islã, que falhou em 2020, deverá ser repetida depois de corrigida, como foi o verdadeiro Clamor da Meia-Noite de Snow. Miller tinha um entendimento que identificava como o Clamor da Meia-Noite, mas Samuel Snow corrigiu a mensagem do Clamor da Meia-Noite de Miller e, por essa razão, a mensagem do Clamor da Meia-Noite de Snow é denominada o “verdadeiro” Clamor da Meia-Noite na história milerita. A mensagem do Clamor da Meia-Noite é uma mensagem que foi corrigida e fortalecida pela correção.

Os desapontados viram, pelas Escrituras, que estavam no tempo de tardança e que deviam esperar pacientemente o cumprimento da visão. As mesmas evidências que os levaram a esperar por seu Senhor em 1843 levaram-nos a aguardá-Lo em 1844. Primeiros Escritos, 247.

O fenômeno ocorreu no final do período de 1840 a 1844, e também no seu início. Josiah Litch predisse um cumprimento concernente ao Islã em 1840. Ele tornou pública a sua predição em 1838 e, dez dias antes de 11 de agosto de 1840, corrigiu-a. O cumprimento da predição corrigida conferiu poder à mensagem do primeiro anjo. A segunda mensagem foi investida de poder pela mensagem corrigida do Clamor da Meia-Noite. Duas testemunhas de uma mesma história, sendo uma testemunha alfa e a outra, ômega. Juntas, elas identificam a concessão de poder a uma mensagem com base na correção de uma mensagem anterior.

O alfa identifica uma profecia do Islã e o ômega identifica uma profecia de uma porta fechada. Linha sobre linha, o Islã em 1840 e a porta fechada em 1844 identificam o Islã e uma porta fechada como a mensagem do Clamor da Meia-Noite. No início da mensagem, o Islã é desencadeado, como na entrada triunfal de Cristo. Nesse ponto, a porta é fechada na parábola das dez virgens, assim como a porta se fecha por ocasião do juízo da casa de Deus. Ao término da mensagem, o Islã volta a atacar, enquanto a porta se fecha para os Estados Unidos.

É importante ver que a linha produzida por Levítico vinte e três identifica os três passos da Páscoa no início e os três passos dos sacerdotes no fim. Os sacerdotes são levantados como uma oferta por ocasião da lei dominical, mas são purificados antes desse evento. Quando são levantados, são o estandarte, e, quando Cristo foi levantado nos três passos no início da linha, Ele atraiu todo o mundo a Si mesmo. O levantamento dos cento e quarenta e quatro mil é o fim da linha que começou com o levantamento de Cristo. Tanto no início quanto no fim, identifica-se um marco de três passos.

Três passos no início, após os quais se seguem cinco dias; e três passos no final, após os quais se seguem cinco dias. A partir desse ponto, a narrativa versa sobre a grande multidão, pois o sacerdócio foi estabelecido como o estandarte dos cento e quarenta e quatro mil. Os sete dias da Festa dos Tabernáculos constituem um período para os gentios. Se deixarmos de lado o tempo dos gentios que se inicia na lei dominical, e deixarmos de lado os três dias e meio que terminaram em 2023, temos o templo dos cento e quarenta e quatro mil representado dentro dos cinquenta dias do período de Pentecostes, de 31 de dezembro de 2023 até a iminente lei dominical.

Cinco dias a partir da ressurreição para as virgens; trinta dias subsequentes para os sacerdotes. Depois, cinco dias de uma mensagem de trombeta por parte das virgens, concluindo com a ascensão delas quando os quarenta dias se completam, seguidos de cinco dias até o juízo, seguidos de cinco dias até a lei dominical. Como símbolo das virgens, o número "5" estabelece os passos dos cento e quarenta e quatro mil, que são virgens e também sacerdotes.

Durante os trinta dias de instrução, o sétimo e último selo é removido, e é nesse período que Miller vê as joias sendo restauradas. “Vem e vê” é um símbolo fundamentado nos quatro primeiros selos; assim, quando o sétimo selo foi aberto, foi dito a Miller: “Vem e vê”, mas todos os anjos no céu apenas observam em silêncio. O sonho de Miller está identificando o selamento das joias que são os cento e quarenta e quatro mil, ao mesmo tempo que identifica as joias que são a mensagem do Clamor da Meia-Noite. Essa mensagem confere às virgens o poder que efetua o selamento, e o homem da vassoura de pó identifica Aquele que controla tanto os mensageiros quanto a

mensagem.

2024 representa a prova fundacional, e agora, em 2026, chegou a prova do templo. Estamos agora no período de trinta dias em que Cristo está ensinando, e não reconhecer este fato é fatal.

Reconhecer a mensagem e o mensageiro foi um elemento da prova fundamental representada por Roma ao estabelecer a visão, e é um elemento da história de Elias e Acabe.

E no trigésimo oitavo ano de Asa, rei de Judá, começou Acabe, filho de Onri, a reinar sobre Israel; e Acabe, filho de Onri, reinou sobre Israel em Samaria vinte e dois anos. E Acabe, filho de Onri, fez o que era mau aos olhos do Senhor, mais do que todos os que foram antes dele. E sucedeu que, como se fora coisa leve andar nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e foi, serviu a Baal e o adorou. E levantou um altar a Baal na casa de Baal, que edificara em Samaria. E Acabe fez um bosque; e Acabe fez mais para provocar o Senhor, Deus de Israel, à ira do que todos os reis de Israel que foram antes dele. Em seus dias, Hiel, o betelita, edificou Jericó; lançou-lhe os fundamentos em Abirão, seu primogênito, e lhe pôs as portas em seu filho mais novo, Segube, conforme a palavra do Senhor, que falara por intermédio de Josué, filho de Num. Então Elias, o tisbita, que era dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, que nestes anos não haverá orvalho nem chuva, senão segundo a minha palavra. 1 Reis 16:29–17:1.

Os números associados a Acabe contribuem para o contexto da passagem. "Trinta e oito" representa um "levantar-se". A Israel foi ordenado que "se levantasse" e entrasse na Terra Prometida no trigésimo oitavo ano.

Agora, levantai-vos, disse eu, e passai o ribeiro de Zered. E passamos o ribeiro de Zered. E o espaço de tempo em que saímos de Cades-Barneia até passarmos o ribeiro de Zered foi de trinta e oito anos; até que toda a geração dos homens de guerra se consumiu do meio do arraial, como o Senhor lhes jurara. Deuteronômio 2:13, 14.

Jesus curou o homem paralítico, que tinha trinta e oito anos de idade, quando lhe disse: "Levanta-te".

Havia ali um homem, o qual padecia de uma enfermidade havia trinta e oito anos. Quando Jesus o viu deitado e soube que já havia muito tempo que se achava naquela condição, disse-lhe: Queres ser curado? Respondeu-lhe o enfermo: Senhor, não tenho ninguém que, quando a água é agitada, me ponha no tanque; mas, enquanto vou, outro desce antes de mim. Disse-lhe Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e anda. E imediatamente o homem foi curado, tomou o seu leito e andou; e naquele mesmo dia era sábado. João 5:5-9.

Josiah Litch fez uma predição em 1838, que ele aperfeiçoou em 1840. O trigésimo oitavo ano a que Moisés se refere em Deuteronômio era também o quadragésimo ano. O processo em duas etapas de Josiah Litch correspondia ao reavivamento em duas etapas de seu homônimo, o rei Josias. Os números 38 e 40, em sua relação mútua, representam uma elevação, que é o que acontece com as duas testemunhas quando são elevadas às nuvens.

No caso de Litch, a exaltação foi realizada por meio da mensagem do Islã do segundo ai. A exaltação que é assinalada pela ascensão de Cristo vem após a mensagem da trombeta do Islã. As duas primeiras etapas do marco do caminho da trombeta, da ascensão e do juízo foram tipificadas por Litch, cujas duas etapas foram tipificadas pelo reavivamento e reforma em duas etapas do rei Josias. Em Deuteronômio, a ordem era levantar-se e entrar na Terra Prometida, e a elevação do estandarte na lei dominical é a promessa idêntica.

Acabe reinou vinte e dois anos; assim, ele reina durante o período em que a Divindade se combina com a humanidade, isto é, o período de trinta dias que precede a mensagem da trombeta. Acabe é Trump, que se casará com Jezabel num futuro muito próximo. No período de Trump, somente Elias tem uma mensagem de chuva. Este fato é fundamental, pois o movimento dos cento e quarenta e quatro mil é o movimento da metodologia de linha sobre linha; e essa metodologia se baseia na verdade fundamental de que o movimento de reforma dos cento e quarenta e quatro mil tem sido tipificado por cada movimento de reforma da história sagrada. Em cada um desses movimentos, os líderes integraram o processo de prova. Sempre.

Acabe é o sétimo rei desde Jeroboão, e temos repetidamente mostrado como Acabe é o Estado durante a crise da lei dominical. Temos mostrado como a Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana reconstruiu Jericó em 1863, o que custou aos White o filho primogênito e o caçula, e tipificou Jericó na lei dominical. 1863 tipifica a lei dominical.

A passagem está repleta de simbolismo que identifica o período como o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, e, nesse período, rejeitar a compreensão de Miller acerca de uma verdade que foi colocada no Quadro de 1843 de Habacuque constitui rebelião fundamental, que inclui a desconsideração pelo mensageiro escolhido por Deus, sob o mesmo pretexto dos rebeldes de Corá e dos rebeldes de 1888, os quais afirmavam que toda a congregação é santa.

Estamos agora na prova do templo, quando as janelas do céu são abertas juntamente com uma porta dispensacional. A porta dispensacional assinala a transição dos sacerdotes de Laodiceia para os sacerdotes de Filadélfia. Ela marca a separação das joias contrafeitas e das verdadeiras do sonho de Miller. As janelas identificam uma maldição ou uma bênção. Malaquias três estabelece como premissa da prova o retorno. O sonho de Miller enfatiza a restauração tanto do sacerdócio quanto da mensagem. Apocalipse dezenove identifica o exército do Senhor que é suscitado quando se cumpre uma predição de uma mensagem de trombeta do Islã.

A prova que precede o teste de tornassol da mensagem da trombeta é a segunda, e é a prova do templo. O sonho de Miller produz uma duplicação, que está sempre associada à segunda prova, pois o sonho de Miller usa joias tanto como as mensagens quanto como os mensageiros. A prova do templo envolve a aplicação da metodologia de linha sobre linha da chuva serôdia. Ela requer que os sacerdotes vejam o templo nas diversas linhas de profecia, a fim de alinhar as mensagens. O escrínio maior do homem da escova de limpeza é o templo dos cento e quarenta e quatro mil, e a casa do tesouro de Malaquias é o mesmo. O coração do mobiliário do templo é a arca da aliança, para a qual os querubins cobridores continuamente olham, enfatizando assim o foco de todos os seres santos. Os santos nesta história necessitam olhar para o templo e contemplar a arca.

O templo dos cento e quarenta e quatro mil é o tema de Levítico 23 e apresenta uma linha histórica que se cumpriu no tempo de Cristo com aquilo que a Irmã White chama de "tempo pentecostal". Desde a ressurreição até o Pentecostes, ou desde 31 de dezembro de 2023 até a lei dominical, a linha profética de Levítico 23 representa o templo dos cento e quarenta e quatro mil. Essa história começa com um marco de três passos, seguido por cinco dias, e termina com um marco de três passos, seguido por cinco dias. No meio das histórias alfa e ômega estão os trinta dias de selamento dos sacerdotes. Essa linha, como um todo, começa com o sábado do sétimo dia e termina com o sábado do sétimo ano. Neste nível, o templo dos cento e quarenta e quatro mil é a arca que levará oito almas à Terra renovada, e é também a arca da aliança que é sombreada por dois anjos, assim como os dois sábados projetam sombra sobre o templo do sacerdócio dos cento e quarenta e quatro mil, representado com o tempo pentecostal.

Levítico 23 trata do sacerdócio dos cento e quarenta e quatro mil durante a manifestação final do período pentecostal que começou na ressurreição de Cristo e se estendeu até cinquenta dias depois, no Dia de Pentecostes. O período pentecostal é estabelecido quando os primeiros vinte e dois versículos de Levítico 23 são alinhados com os últimos vinte e dois. O sonho de William Miller identifica que as joias da palavra de Deus são tanto a mensagem quanto os mensageiros.

"Tenho tido preciosas oportunidades de adquirir experiência. Tenho tido experiência nas mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjos. Os anjos são representados como voando no meio do céu, proclamando ao mundo uma mensagem de advertência e tendo relação direta com as pessoas que vivem nos últimos dias da história desta Terra. Ninguém ouve a voz desses anjos, pois eles são um símbolo para representar o povo de Deus que está trabalhando em harmonia com o universo celestial. Homens e mulheres, iluminados pelo Espírito de Deus e santificados pela verdade, proclamam as três mensagens em sua ordem." *Life Sketches*, 429.

Os anjos são símbolos do povo de Deus que proclama a mensagem representada pelo anjo.

O tempo é curto. As mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjo são as mensagens a serem dadas ao mundo. Não ouvimos literalmente a voz dos três anjos, mas esses anjos no Apocalipse representam um povo que estará sobre a terra e dará essas mensagens.

"João viu 'Outro anjo descer do céu, tendo grande poder; e toda a terra foi iluminada com a sua glória.' Apocalipse 18:1. Essa obra é a voz do povo de Deus proclamando uma mensagem de advertência ao mundo." *The 1888 Materials*, 926.

Os anjos representam as pessoas que transmitem as mensagens representadas pelos anjos. William Miller é representado profeticamente em uma multiplicidade de aplicações. Uma dessas aplicações é que Miller é representado pelas profecias de tempo — a primeira e a última — que ele foi levado a proclamar. Os “sete tempos”, ou 2.520 anos, que terminaram em 1798, foram a descoberta alfa de Miller, e a purificação do santuário ao término de 2.300 tardes e manhãs, em 22 de outubro de 1844, foi a descoberta ômega de Miller. A história milerita é representada de 1798 a 1844 e, embora fosse a história do primeiro e do segundo anjo, é designada pelo nome do mensageiro dessa história. A história milerita identifica que Miller foi a “voz” que proclamava a mensagem do primeiro e do segundo anjo, e o primeiro anjo anunciou o início do juízo em 22 de outubro de

1844, e o primeiro anjo chegou ao tempo do fim em 1798, na conclusão da dispersão dos “sete tempos” do reino de Israel. Miller é um símbolo tanto da profecia dos 2.520 anos quanto da profecia dos 2.300 anos.

O primeiro marco de 1798 anunciou que o juízo se iniciaria quando os 2.300 anos se encerrassem em 22 de outubro de 1844. Então o Senhor fez resplandecer a luz do sábado do sétimo dia, e era Seu propósito concluir a obra; por isso, intentou desvelar maior luz acerca dos sete tempos em 1856, mas manifestou-se rebelião, em vez de fé. Os sete tempos constituem o alfa da história milerita, e os 2.300, o ômega.

Os sete tempos são representados pelo descanso sabático do sétimo ano, e os 2.300 são representados pelo sábado do sétimo dia. A história milerita é representada por 1798 e 1844, e 1798 representa os sete tempos, ao passo que 1844 representa os 2.300 anos. Esses dois sábados são os marcos iniciais e finais da história representada em Levítico vinte e três. Esses dois sábados representam duas mensagens que formam uma única mensagem. Essas duas mensagens representam os mileritas, pois o povo que proclama as mensagens representa os anjos que simbolizam a mensagem. Em 1798, veio o primeiro anjo, e em 1844, veio o terceiro anjo.

Levítico 23 apresenta sete festas e sete santas convocações, embora nem toda festa seja uma santa convocação, e vice-versa. Todas as festas ocorrem entre a primeira e a última santa convocação, que são o Sábado do sétimo dia, no início, e o Sábado do sétimo ano, no fim. A história das festas é balizada pelos dois Sábados que representam William Miller e os mileritas.

Quando se combinam, em Levítico vinte e três, os primeiros vinte e dois versículos e os últimos vinte e dois versículos, a estação pentecostal é identificada. A estrutura que se estabelece ao reunir as linhas é absolutamente divina. A estação pentecostal dessa estrutura ilustra com clareza os três passos dos três anjos. Ela traz a assinatura da "Verdade". Ela traz a assinatura do Alfa e Ômega. Ela traz a assinatura de Palmoni. Conduz o estudante ao próprio coração do Lugar Santíssimo. Identifica o templo dos cento e quarenta e quatro mil. Estende-se até a Terra renovada.

Esta verdade de Levítico vinte e três está agora sendo descerrada em conexão com o teste do templo que precede o teste de tornassol e o terceiro teste. O terceiro anjo chegou em 1844, e depois novamente em 9/11 e outra vez em 2023. Quando o terceiro anjo chegou em 1844, os fiéis deviam, pela fé, seguir a Cristo para dentro do Lugar Santíssimo. Levítico vinte e três é o caminho para o Lugar Santíssimo e representa um elemento do teste do templo. Foi dito a João que medisse o templo e também os que nele adoram.

A caixa de joias de Miller é o templo e as joias são os adoradores ali. A casa do tesouro de Malaquias é o templo e os dízimos são os adoradores ali. O período pentecostal, tal como representado na aplicação linha sobre linha de Levítico vinte e três, representa o templo dos cento e quarenta e quatro mil. Mais diretamente, ele ilustra a arca da aliança, com os querubins cobridores voltados para os Dez Mandamentos, a vara de Arão que floresceu e o vaso de ouro do maná.

Os querubins cobridores são anjos, e os anjos representam tanto a mensagem quanto o mensageiro. A mensagem que constitui a mensagem alfa de Levítico vinte e três é o Sábado do sétimo dia, e a

mensagem ômega é o Sábado do sétimo ano. Ambas são mensagens, e são também as mensagens alfa e ômega de William Miller e dos mileritas. O cumprimento dos “sete tempos”, em 1798, é um símbolo do Sábado do sétimo ano; e, em 1844, Deus conduziu Seu povo ao Lugar Santíssimo, onde descobriram o Sábado do sétimo dia. Esses dois Sábados são, em Levítico vinte e três, a primeira e a última das santas convocações, e o período de Pentecostes está posicionado entre ambos, assim como a arca estava posicionada entre os dois querubins cobridores.

O templo deve ser medido, o que inclui excluir o átrio que foi entregue aos gentios. Por ocasião da lei dominical, encerra-se o juízo da casa de Deus e inicia-se o juízo dos gentios. Os tempos dos gentios findaram em 1798, ao término de 1.260 anos; e, ao término de três dias e meio (um símbolo de 1.260), João devia excluir o átrio.

E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e o anjo estava ali, dizendo: Levanta-te, e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram. Mas deixa de fora o átrio que está fora do templo, e não o meças; porque foi dado aos gentios; e eles pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses. Apocalipse 11:1, 2.

O átrio devia ser deixado de fora, pois foi entregue aos gentios, que o calcaram aos pés por três dias e meio, ou quarenta e dois meses.

E cairão ao fio da espada, e serão levados cativos para todas as nações; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se cumpram. Lucas 21:24.

Os tempos dos gentios cumpriram-se em 1798, quando o livro de Daniel foi deslacrado.

"No templo de Jerusalém, um muro baixo separava o átrio exterior de todas as demais partes do edifício sagrado. Nesse muro havia inscrições em diferentes línguas, declarando que ninguém além dos judeus estava autorizado a transpor esse limite. Se algum gentio se atrevesse a entrar no recinto interior, teria profanado o templo e teria pago a pena com a própria vida. Mas Jesus, o instituidor do templo e do seu serviço, atraiu os gentios a Si pelo vínculo da simpatia humana, enquanto Sua graça divina lhes trouxe a salvação que os judeus rejeitaram." The Desire of Ages, 194.

31 de dezembro de 2023 encerrou os três dias e meio proféticos desde o desapontamento de 18 de julho de 2020. Esse período de três anos e meio indica que, então, uma mensagem profética seria deslacrada, e que os tempos dos gentios se cumpriram, e que se deixou de medir o templo e os adoradores que nele se acham. Na lei dominical, que, no período pentecostal, foi o Dia de Pentecostes, o juízo passa aos gentios. Quando deixamos os tempos dos gentios de fora da medição do templo dos cento e quarenta e quatro mil, verificamos que o período de 31 de dezembro de 2023 até a lei dominical é o templo.

O testemunho do templo é que ele é edificado em duas etapas: primeiro, o fundamento; depois, o templo é identificado como concluído quando a pedra fundamental que foi rejeitada, maravilhosamente, se torna a cabeça de esquina. O fundamento foi lançado quando o Israel antigo saiu da Babilônia, na história do primeiro decreto, e o templo foi concluído na história do segundo decreto, mas antes do terceiro decreto. O teste fundacional ocorreu em 2024 e agora estamos no

teste do templo. Esse teste do templo termina no terceiro e decisivo teste, e o teste do templo requer que o povo de Deus meça o templo.

O templo em Levítico vinte e três é erguido desde 31 de dezembro de 2023 até a lei dominical, e, dentro dessa história profética, estão representados os três testes que sempre ocorrem quando uma profecia é desselada. O último dos três é o teste de tornassol, que foi representado pela assembleia campal de Exeter. Naquela reunião, ou se assistia às reuniões na tenda em que o Ancião Snow apresentou duas vezes sua mensagem do verdadeiro Clamor da Meia-Noite, ou se assistia às reuniões emocionais e desequilibradas na tenda de Watertown. Quando as reuniões terminaram, a mensagem do verdadeiro Clamor da Meia-Noite espalhou-se como uma onda de maré. Exeter foi o teste de tornassol, e o teste de tornassol representa o selamento.

A reunião campal de Exeter foi prefigurada pela entrada triunfal de Cristo em Jerusalém, e Lázaro conduziu o jumento no qual Jesus montou. A morte de Lázaro foi a decepção de 18 de julho de 2020, mas ele foi também o milagre culminante de Cristo e o “selo” de Sua divindade.

Se Cristo tivesse estado no quarto do enfermo, Lázaro não teria morrido; pois Satanás não teria tido poder sobre ele. Na presença do Doador da Vida, a morte não poderia ter desferido seu dardo contra Lázaro. Por isso, Cristo permaneceu ausente. Ele permitiu que o inimigo exercesse o seu poder, para que pudesse repeli-lo como inimigo vencido. Permitiu que Lázaro passasse sob o domínio da morte; e as irmãs sofredoras viram seu irmão ser colocado no sepulcro. Cristo sabia que, ao contemplarem o rosto morto de seu irmão, sua fé em seu Redentor seria severamente provada. Mas sabia que, por causa da luta pela qual agora passavam, sua fé haveria de resplandecer com muito maior poder. Ele sofreu cada angústia que elas suportaram. Não as amava menos por Se demorar; mas sabia que, para elas, para Lázaro, para Si mesmo e para Seus discípulos, uma vitória estava por ser conquistada.

'Por amor de vós,' 'para que creiais.' A todos os que estendem a mão para sentir a mão orientadora de Deus, o momento de maior desalento é o tempo em que o auxílio divino está mais próximo. Olharão para trás, com gratidão, para a parte mais sombria do seu caminho. 'O Senhor sabe como livrar os piedosos', 2 Pedro 2:9. De toda tentação e de toda provação, Ele os fará sair com fé mais firme e experiência mais rica.

Ao demorar-Se para ir até Lázaro, Cristo tinha um propósito de misericórdia para com aqueles que não O haviam recebido. Ele demorou-Se, para que, ao ressuscitar Lázaro dentre os mortos, pudesse dar ao Seu povo obstinado e incrédulo outra evidência de que Ele era, de fato, "a ressurreição e a vida". Ele relutava em abandonar toda esperança em relação ao povo, as pobres ovelhas errantes da casa de Israel. Seu coração se partia por causa de sua impenitência. Em Sua misericórdia, propôs-Se a dar-lhes mais uma evidência de que Ele era o Restaurador, Aquele que, sozinho, podia trazer à luz a vida e a imortalidade. Isto seria uma evidência que os sacerdotes não poderiam interpretar mal. Essa foi a razão de Sua demora em ir a Betânia. Esse milagre culminante, a ressurreição de Lázaro, haveria de pôr o selo de Deus sobre Sua obra e sobre Sua reivindicação de divindade. O Desejado de Todas as Nações, 528, 529.

A entrada triunfal começou com o desatar de um jumento, para que Cristo nele montasse.

E, quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao Monte das Oliveiras, então Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: Ide à aldeia que está defronte de vós, e imediatamente encontrareis uma jumenta atada e, com ela, um jumentinho; soltai-os e trazei-os a mim. E, se alguém vos disser alguma coisa, direis: O Senhor precisa deles; e imediatamente os enviará. Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta, dizendo: Dizei à filha de Sião: Eis que o teu Rei vem a ti, manso, e montado sobre uma jumenta, e sobre um jumentinho, filho de jumenta. E, indo os discípulos, fizeram como Jesus lhes ordenara. Mateus 21:1-6.

A mensagem do Clamor da Meia-Noite uniu-se à mensagem do segundo anjo, que chegara por ocasião do primeiro desapontamento. No tempo de Cristo, esse desapontamento foi a morte de Lázaro, e, para os mileritas, foi a predição fracassada de 1843, que sobreveio em 19 de abril de 1844. Ambos esses desapontamentos representam 18 de julho de 2020.

No período pentecostal representado por Levítico 23, a prova decisiva é representada pelo tríptico marco da Festa das Trombetas, da Ascensão de Cristo e do Dia da Expição. Esses três passos representam a prova decisiva em relação aos dois primeiros testes: o do fundamento e o do templo. Esses três passos ocorrem cinco dias antes da lei dominical de Pentecostes e representam a elevação dos cento e quarenta e quatro mil como o estandarte. Se são aprovados na prova decisiva, são elevados; se não, são soprados para fora das janelas do sonho de Miller.

A terceira etapa do selamento é o Dia da Expição, e representa o apagamento do pecado. A segunda etapa é a elevação da oferta dos Levitas em Malaquias, e a primeira etapa é a mensagem das trombetas. Desde 1844, a humanidade tem vivido na história do toque da sétima trombeta. A mensagem externa da sétima trombeta é a mensagem do terceiro ai do Islã, e a mensagem interna da sétima trombeta é a obra de Cristo ao unir Sua Divindade à humanidade dos cento e quarenta e quatro mil.

Continuaremos no próximo artigo.

Nos escritos dos profetas são retratadas cenas que, embora encanecidas pelo tempo, apresentam-se a nós com a frescura e o poder de novas revelações. Pela fé entendemos que estes registros dos tratos de Deus com o seu povo em épocas passadas foram preservados a fim de que possamos discernir as lições que Deus deseja ensinar-nos por meio das experiências do tempo presente.

Vivendo nós, como estamos, numa época não menos decisiva do que aquela imediatamente anterior ao segundo advento de Cristo, precisamos ser especialmente cuidadosos para evitar cometer erros semelhantes aos cometidos pelos judeus que viviam à época do primeiro advento de Cristo.

À semelhança dos líderes judeus, que gradualmente conceberam um sistema formal de culto, no qual a importância de questões não essenciais foi sobremaneira ampliada, alguns homens correm agora o perigo de perder de vista as verdades importantes aplicáveis a esta geração e de buscar aquelas coisas que são novas, estranhas, cativantes.

Há necessidade de cultivar princípios elevados. Aqueles que buscam e advogam ideias quiméricas precisam ser instruídos acerca do que é a verdade antes de tentarem ensinar a outrem. Teorias e suposições de origem humana não devem ser procuradas como se fossem a verdade.

Há muitos que são fiéis ao princípio, firmes como o aço, e estes serão ajudados e abençoados; pois estão chorando entre o pórtico e o altar, dizendo: “Poupa o teu povo, ó Senhor, e não entregues a tua herança ao opróbrio.” Devemos permitir que os princípios fundamentais da mensagem do terceiro anjo se destaquem claros e distintos. As grandes colunas de nossa fé suportarão todo o peso que sobre elas se possa colocar.

Nesta era de erro, de sonhos diurnos e devaneios, precisamos aprender os princípios elementares da doutrina de Cristo. Esforcemo-nos por poder dizer, com o apóstolo: “Não seguimos fábulas arditamente forjadas quando vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.” O Senhor nos conclama a seguir princípios elevados e nobres.

A verdade, a verdade presente, é tudo quanto a Palavra de Deus a apresenta como sendo. O Senhor deseja que o Seu povo se guarde de todas as superfluidades, de tudo quanto tende ao misticismo. Que os que são tentados a se entregar a doutrinas fantasiosas e imaginárias abram um poço profundo nas pedreiras da verdade celestial e obtenham o tesouro que significa vida eterna para aquele que o recebe. Na Palavra há as verdades mais preciosas. Estas serão encontradas pelos que estudam com diligência; pois anjos celestiais dirigirão a busca.

Referindo-se aos que agora vivem sobre a terra, Paulo declarou: 'Virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, segundo as suas próprias concupiscências, amontoarão para si mesmos mestres, tendo comichão nos ouvidos; e desviarão os ouvidos da verdade, e serão desviados para fábulas.'

Quão significativa, quão comovedora para a alma, é a solene exortação que Paulo proferiu quando profetizou acerca daqueles que não suportariam a sã doutrina: “Conjuro-te, pois, diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos na sua manifestação e no seu reino: Prega a palavra; insta, a tempo e fora de tempo; corrige, repreende, exorta com toda longanimidade e doutrina.”

"Os que comungam com Deus andam na luz do Sol da Justiça. Eles não desonram o seu Redentor corrompendo o seu caminho diante de Deus. A luz celestial brilha sobre eles. À medida que se aproximam do fim da história desta terra, seu conhecimento de Cristo e das profecias referentes a ele aumenta grandemente. Eles têm valor infinito aos olhos de Deus; pois estão em unidade com Seu Filho. Para eles, a palavra de Deus é de incomparável beleza e formosura. Eles veem sua importância. A verdade lhes é desvendada. A doutrina da encarnação é revestida de um suave resplendor. Eles veem que a Escritura é a chave que abre todos os mistérios e resolve todas as dificuldades. Os que têm se mostrado relutantes em receber a luz e andar na luz serão incapazes de compreender o mistério da piedade, mas os que não hesitaram em tomar a cruz e seguir a Jesus verão luz na luz de Deus." The Southern Watchman, 4 de abril de 1905.